

# Militares acatam orientação

## AGÊNCIA ESTADO

Mesmo sem assumir o cargo de presidente da República, Tancredo Neves conseguiu mudar as Forças Armadas, adotando uma orientação que permitiu afastá-las da política em grau significativo.

Durante seus encontros com os ministros militares, quando formalizou os convites ao almirante Henrique Saboya, ao general Leônidas Pires Gonçalves e ao brigadeiro Moreira Lima para serem os novos chefes militares, Tancredo fixou uma doutrina de ação com poucas palavras: "Eu quero as Forças Armadas voltadas para o preparo dos seus homens, para a Constituição. Eu quero os espíritos desarmados, a conciliação".

Na conversa que teve com o brigadeiro Moreira Lima, que a reproduziu, Tancredo Neves disse que queria que o passado fosse esquecido, que a orientação fosse voltada para o futuro. A orientação do presidente eleito foi não só acatada em termos formais, mas posta em prática com autoridade pelos ministros militares. Tanto o almirante Saboya quanto o general Leônidas, o brigadeiro Moreira Lima e o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante José Maria do Amaral Oliveira, mudaram a linguagem, na forma e no conteúdo, das autoridades militares.

A palavra adotada em termos incisivos na área militar foi "acatamento", sempre que se tratasse da Constituição e das autoridades constituídas. Isso foi uma mudança significativa, especialmente em um país em que, há poucos meses, no último dia 25 de agosto, o vice-presidente da República corria o risco de ter seu acesso bloqueado em uma solenidade no Setor Militar Urbano, em Bra-

sília. Um general tinha a ordem de impedir a sua entrada no palanque.

Em função do respeito pleno à orientação de Tancredo Neves, já no início de maio, no Rio, o governador Leonel Brizola seria convidado para uma cerimônia militar, a da posse do novo comandante do III Comando Aéreo Regional, brigadeiro Hugo de Miranda Fish.

Na sua conversa com o almirante Bierrenbach, em Brasília, Tancredo Neves mostrou sua disposição de não impedir as manifestações militares, mas sim de que elas buscassem a sustentação democrática, e voltou a dar ênfase ao princípio de respeito à lei e à ordem que defendia para as Forças Armadas, estas colocadas fora das disputas partidárias.

## OBDIÊNCIA À LEI

"Hoje, há um consenso em qualquer setor — seja no político, no militar, no econômico — em torno da obediência à Lei e à Constituição. Isso revela até um amadurecimento do povo e de seus dirigentes", afirmou ontem, em Porto Alegre, o comandante do III Exército, general Paulo Campos Paiva, que substituiu no cargo o atual ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

Em entrevista exclusiva a O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, ele destacou que "Tancredo Neves se tornou um mito, uma figura carismática, que eu penso que ultrapassaria até o carisma de Getúlio Vargas". Observou não haver dúvida de que, dentro da tragédia da enfermidade e da morte do presidente eleito, "o povo despertou de uma maneira intensa para a busca da democracia e da justiça social", que foram "os objetivos marcantes" da atuação de Tancredo.